

# Mamíferos - *Saimiri collinsi* - Macaco de cheiro

## Avaliação do Risco de Extinção de *Saimiri collinsi* (Osgood, 1916) no Brasil

José de Sousa e Silva Júnior<sup>1</sup>, André Luis Ravetta<sup>2</sup>, Jessica W. Lynch Alfaro<sup>3</sup>, Mônica Mafra Valença-Montenegro<sup>4</sup>

### Instituição dos autores

<sup>1</sup>Coordenação de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém/PA.

[cazuza.junior@gmail.com](mailto:cazuza.junior@gmail.com).

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi / Universidade Federal do Pará, Belém – Pará.

[alravetta@museu-goeldi.br](mailto:alravetta@museu-goeldi.br).

<sup>3</sup>Institute for Society and Genetics, University of California, Los Angeles CA, EUA.

[jlynchalfaro@ucla.edu](mailto:jlynchalfaro@ucla.edu).

<sup>4</sup>Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. [monica.montenegro@icmbio.gov.br](mailto:monica.montenegro@icmbio.gov.br).



**Ordem:** Primates

**Família:** Cebidae

### Nomes comuns por região/língua:

**Português** – Macaco-de-cheiro, Macaco-mão-de-ouro.

**Inglês** – Collins' squirrel monkey.

**Outros** – Kai pussu (ilha de Marajó), Jurupari, Rabo-de-boi (Maranhão), Ka'i puyu (Urubu Ka'apor), Kai puzu (Tembé), Yapuyu (Awá/Guajá)

**Sinonímia/s:** *Saimiri sciurea collinsi* Osgood, 1916.

### Notas taxonômicas:

A descrição de *Saimiri sciurea collinsi* Osgood, 1916 foi baseada em um exemplar pertencente a uma série de quatro espécimes coletados por Emília Sneath, ornitóloga e então Diretora do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). O holótipo foi depositado no Field Museum of Natural History (número de espécime 19534). Na descrição original, Osgood (1916) omitiu os outros três exemplares da mesma série que haviam permanecido na coleção de mamíferos do MPEG (MPEG 1378, 1379, 1380). A localidade tipo é a Fazenda Teso, município de Soure, ilha de Marajó, Pará, Brasil. Cruz Lima (1945),

Cabrera (1958) e Hill (1960) reiteraram a validade do táxon como subespécie de *S. sciureus*. Contudo, Hershkovitz (1984) considerou *S. s. collinsi* como sinônimo júnior de *S. s. sciureus*, sendo seguido pela maioria dos autores subsequentes (e.g. Thorington 1985; Boinski & Cropp 1999; Groves 2001, 2005; Rylands & Mittermeier 2009). Apesar de ter observado diferenças morfológicas entre as amostras de cada margem do rio Amazonas, Thorington (1985) interpretou tais diferenças como evidência de variação geográfica. Embora Costello et al. (1993) tenham incluído representantes de *S. collinsi* em suas amostras, este autores não fizeram nenhuma alusão ao nome publicado por Osgood. Contudo, Costello et al. (1993) consideraram todos os nomes aplicados às formas de *Saimiri* da América do Sul como sinônimos juniores de *Saimiri sciureus*. Apesar das grandes discordâncias observadas entre os arranjos taxonômicos de Hershkovitz (1984), Thorington (1985) e Costello et al. (1993), houve um consenso (Hill 1960; Boinski & Cropp 1999) em reconhecer as populações de toda a Amazônia oriental como pertencendo a um único táxon terminal. Mais recentemente, Pinheiro (2003) observou, através de análise da região mitocondrial D-loop, que as amostras provenientes das diferentes margens do rio Amazonas apresentavam diferenciação genética de magnitude semelhante àquelas observadas entre outros táxons de *Saimiri*. Pinheiro (2003) propôs que as formas do norte e sul do rio Amazonas fossem consideradas como táxons distintos, mas não verificou os nomes disponíveis para eles. Lavergne et al. (2010) encontraram resultados semelhantes e propuseram a revalidação de *Saimiri collinsi* Osgood, 1916 como espécie plena, mais aparentada de *Saimiri ustus* do que de *Saimiri sciureus* (= *S. s. sciureus*, também elevada à categoria da espécie). Chiou et al. (2011) corroboraram os resultados de Lavergne et al. (2010). As recomendações de Lavergne et al. (2010) e Chiou et al. (2011) foram seguidas por Paglia et al. (2012). Utilizando maiores amostras em uma abordagem interdisciplinar, Mercês et al. (2015) também corroboraram os resultados de Lavergne et al. (2010) e atualizaram o conhecimento sobre a distribuição geográfica de *S. collinsi*.

**Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil:** Menos Preocupante (LC).

**Justificativa:**

*Saimiri collinsi* é uma espécie abundante e endêmica à Amazônia oriental. Apesar de apresentar um declínio populacional em função principalmente da agricultura, pecuária, desmatamento, redução de habitat e aumento da matriz energética, as ameaças identificadas parecem não comprometer a população como um todo. Sendo assim, a espécie foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

**Histórico das avaliações nacionais anteriores:** Táxon não consta na última avaliação nacional.

**Avaliações em outras escalas:**

**Avaliação Global (IUCN):** Táxon não consta na última avaliação nacional.

## História de vida

<b>Maturidade sexual (anos)</b>	
Fêmea	3 (Stone 2007)
Macho	4,5 (Stone 2007)
<b>Peso Adulto (g)</b>	
Fêmea	670 (A. Stone, dados não publicados)
Macho	810 (A. Stone, dados não publicados)
<b>Comprimento Adulto (mm)</b>	
Fêmea	Cabeça-corpo: 260; cauda: 390 (A. Stone, dados não publicados)
Macho	Cabeça-corpo: 300; cauda: 380 (A. Stone, dados não publicados)
Tempo geracional (anos)	8 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Poligâmico (Izar et al. 2014).
Intervalo entre nascimentos	12 meses (Stone 2014)
Tempo de gestação (meses)	5 (Stone 2004)
Tamanho da prole	1 filhote, pesando 90g (A. Stone, dados não publicados).
Longevidade	21 anos (cativo, <i>S. sciureus</i> ) (Jack 2007)
<b>Características genéticas</b>	
Cariótipo: Ainda não descrito. O número diplóide de 44 ( $2n=44$ ) é comum a todos os táxons do gênero <i>Saimiri</i> (Hershkovitz 1984).	
O complemento cromossômico de 14-7 (14 pares de cromossomos não acrocêntricos e 7 pares acrocêntricos) descrito por Jones et al. (1973) e Ma et al. (1974) e atribuído por Hershkovitz (1984) a <i>S. s. sciureus</i> , não tem validade para <i>S. collinsi</i> , uma vez que todos os animais cariotipados eram oriundos da região de Georgetown, situada fora da área de distribuição geográfica desta espécie.	
Informações sobre variabilidade genética do táxon (padrões filogeográficos e relações filogenéticas): O estudo de genética molecular (citocromo b MtDNA) de Lavergne et al. (2009, 2010, ver também Carretero-Pinzón et al. 2009) evidenciou o carácter distintivo de <i>S. collinsi</i> Osgood, 1916, para ser reconhecido como espécie plena. Chiou et al. (2011), Lynch-Alfaro et al. (2014) e Mercês et al. (2015) corroboraram os resultados de Lavergne et al. (2009, 2010).	

## Distribuição geográfica

De acordo com Mercês et al. (2015), *Saimiri collinsi* é uma espécie endêmica do Brasil, ocorrendo ao sul do rio Amazonas, desde o rio Tapajós, a oeste, até o limite leste da Zona dos Cocais, no Maranhão. Observações realizadas na localidade de São Roberto, Maranhão (M. G. M. Lima, comunicação pessoal) sugerem que a distribuição de *S. collinsi* pode se estender além das bordas do bioma Amazônia, através das florestas de galeria do bioma Cerrado. Segundo Hershkovitz (1984), *S. collinsi* é simpátrica com *S. ustus* na região situada entre os rios Xingu e Tapajós. Mercês et al. (2015) também identificaram a presença de *S. collinsi* em uma pequena área localizada imediatamente ao sul do rio Amazonas, no trecho situado entre os rios Madeira e Tapajós. O limite sul ainda

não foi definido, mas, tal como na parte leste, é possível que a distribuição da espécie se estenda até os limites da Floresta Amazônica.

A extensão de ocorrência da espécie é estimada em cerca de 700.000 km<sup>2</sup> e infere-se que a área de ocupação seja maior que 2.000 km<sup>2</sup>.

## População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido, mas sabe-se que o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000. *Saimiri collinsi* apresenta tamanho médio de grupos de 50 indivíduos (Stone 2007). Lima & Ferrari (2003) observaram um grupo formado por 60 indivíduos, que se dividiu em dois grupos durante o estudo. J. S. Silva-Júnior (dados não publicados) observou diversos grupos variando de 5 a 30 indivíduos na Zona dos Cocais, com os grupos menores ocorrendo nos fragmentos florestais mais degradados. Grupos compostos por mais de 50 indivíduos foram observados com muita frequência nas florestas ribeirinhas da região da localidade tipo, na ilha de Marajó (J. S. Silva-Júnior, dados não publicados).

Informações sobre abundância populacional: 0,17 avistamentos/10 km – Viseu, PA (Pereira 2002).

**Tendência populacional:** Em declínio.

## Hábitat e ecologia

*Saimiri collinsi* habita preferencialmente florestas primárias e secundárias (Stone 2004, 2007) tanto de terra firme como sazonalmente inundadas, além de florestas ripárias (J. S. Silva-Júnior, dados não publicados). Ocorre também em florestas de babaçu (J. S. Silva-Júnior, dados não publicados), florestas costeiras, restingas e manguezais (Fernandes 1990; Silva-Júnior et al. 2010). O táxon apresenta tolerância a modificações/perturbações no ambiente, podendo ser encontrado em áreas rurais severamente perturbadas e até mesmo em fragmentos florestais urbanos das grandes cidades da Amazônia oriental (J. S. Silva-Júnior, dados não publicados). O tamanho da área de vida do táxon é de aproximadamente 150 ha, e os grupos sociais não são territoriais (Stone, 2007).

## Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: agricultura, pecuária, desmatamento, aumento da matriz energética e redução de habitat.

## Ações de conservação

A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

## Presença em áreas protegidas

**Pará:** Floresta Nacional do Tapajós (549.066,87 ha) (Pimenta & Silva Jr. 2005; Pinto 2008; Ferrari et al. 2003), Reserva Biológica Tapirapé (99.271,75 ha) (Rylands & Bernardes 1989), Terra Indígena Parakanã (35.1000 ha) (Ferrari et al. 2007), Parque Ecológico de Gunma (540 ha) (Lima & Ferrari 2002; Stone et al. 2008), Floresta Nacional de Carajás (392.725,14 ha) (Carvalho 2010), Estação Ecológica Terra do Meio (3.373.133,89 ha) (Boubli et al. 2008), Parque Estadual Charapucu (65.181 ha) (A. Ravetta, comunicação pessoal), Área de Proteção Ambiental Arquipélago do Marajó (5.998.570 ha), Reserva Extrativista Terra Grande-Pracuúba (194.695 ha), Reserva Extrativista Mapuá (94.464 ha), Reserva Extrativista de São João da Ponta (3.203 ha), Reserva Extrativista Mãe Grande de Curuçá (37.062 ha), Reserva Extrativista Chocoaré-Mato Grosso (2.786 ha), Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Pucuruí-Ararão (29.049 ha), Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Alcobaça (36.128 ha), Floresta Nacional de Itacaiunas (141.400 ha), Floresta Nacional Tapirapé-Aquiri (190.000 ha), Reserva Extrativista Gurupá-Melgaço (145.298 ha), Floresta Nacional de Caxiuanã (200.000 ha), Reserva Extrativista Verde para Sempre (1.288.720 ha), Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio (736.340 ha), Floresta Nacional de Altamira (689.012 ha), Reserva Extrativista Renascer (211.741 ha), Reserva Extrativista Rio Xingu (303.841 ha), Parque Nacional Serra do Pardo (445.392 ha), Floresta Estadual do Iriri (440.493 ha), Área de Proteção Ambiental Triunfo do Xingu (1.679.281 ha), Reserva Extrativista Rio Iriri (398.938 ha) (dentro da extensão de ocorrência).

**Maranhão:** Reserva Biológica Gurupi (271.197,51 ha) (Rylands & Bernardes 1989; Lopes & Ferrari 1996), Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses (2.680.910 ha), Reserva Extrativista de Cururupu (185.046 ha), Reserva Extrativista do Quilombo Frechal (9.542 ha), Área de Proteção Ambiental Upaon Açu/Miritiba/Alto Preguiças (1.535.310 ha), Área de Proteção Ambiental Baixada Ocidental Maranhense (1.775.040 ha), Reserva Extrativista Arioca Pruanã (83.445 ha) (dentro da extensão de ocorrência).

## Pesquisas

Lima e Ferrari (2003) estudaram um grupo de *S. collinsi* em um fragmento de 400 ha, em Santa Bárbara, Pará, durante seis meses. Atualmente, dois projetos de parcerias entre pesquisadores de diversas instituições estão em fase de execução, buscando investigar questões sobre a identidade e história evolutiva do gênero *Saimiri*. Os resultados já alcançados (Lynch-Alfaro et al. 2014; Mercês et al. 2015) confirmaram a validade de *S. collinsi*, definindo sua posição como grupo irmão de *S. ustus* e delineando melhor sua área de distribuição geográfica. Desde 2011, um projeto de parceria entre pesquisadores da Eastern Michigan University, Museu Paraense Emílio Goeldi, Universidade Federal Rural da Amazônia e Centro Nacional de Primatas, coordenado pela Dra. Anita Stone, está sendo executado na região nordeste do Pará. A mesma população já havia sido investigada pela Dra. Stone durante 12 meses em 2012. O estudo atual visa examinar, através de dados comportamentais e genéticos, a socioecologia de dois grupos de *S. collinsi* em vida livre, investigando a estrutura social e de parentesco em grupos sociais, verificando o padrão de hierarquia de dominância dentro de cada sexo, e testando as hipóteses de que os padrões de parentesco influenciam em interações sociais

e de que os machos constituem o sexo que se dispersa. Atualmente, o Centro Nacional de Primatas também está realizando estudos sobre comportamentos reprodutivos, dominância social e endocrinologia, principalmente dos machos, em colônias cativas. Este projeto está sendo coordenado pela Dra. Anita Stone, contando com pesquisadores da Universidade Federal do Pará, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Universidade Federal Rural da Amazônia.

## Referências Bibliográficas

Boinski, S. & Cropp, S.J. 1999. Disparate data sets resolve squirrel monkey (*Saimiri*) taxonomy: Implications for behavioral ecology and biomedical usage. *International Journal of Primatology*, 20 (2): 237-256.

Boubli, J.P.; Rylands, A.B.; De La Torre, S. & Stevenson, P. 2008. *Saimiri sciureus*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. Disponível em [www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org). (Acessada em 24/02/2012).

Cabrera, A. 1957. Catalogo de los mamíferos de América del Sur. *Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia"*, 4 (1): 1-307.

Carretero-Pinzón, X.; Ruiz-García, M. & Defler, T.R. 2009. The taxonomy and conservation status of *Saimiri sciureus albigena*: a squirrel monkey endemic to Colombia. *Primate Conservation*, 24: 59-64.

Carvalho, A.S. 2010. Mamíferos de médio e grande porte na Floresta Nacional de Carajás, Pará: riqueza, abundância e efeitos da fitofisionomia e do impacto da mineração. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Evolução), Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 134p.

Chiou, K.L.; Pozzi, L.; Lynch Alfaro, J.W.; Di Fiore, A. 2011. Pleistocene diversification in living squirrel monkeys (*Saimiri* spp.) inferred from complete mitochondrial sequence. *Mol. Phylogenet. Evol.*, 59: 736-745.

Costello, R.K.; Dickinson, C.; Rosenberger, A.L.; Boinski, S. & Szalay, F.S. 1993. Squirrel monkey (genus *Saimiri*) taxonomy: a multidisciplinary study of the biology of the species. Plenum Press.

Cruz Lima, E. da. 1945. Mammals of Amazônia, Vol. 1: General Introduction and Primates. *Contribuições do Museu Paraense Emílio Goeldi de História Natural e Etnografia*, Belém do Pará. 247p.

Fernandes, M.E.B. 1990. Levantamento das espécies de primatas nos manguezais da Região Norte. Relatório apresentado ao CNPq.

Ferrari, S.F.; Bobadilla, U.L. & Emidio-Silva, I.C. 2007. Where have all the titis gone? The heterogeneous distribution of *Callicebus moloch* in eastern Amazonia, and its implications for the conservation of Amazonian primates. *Primate Conservation*, 22: 49-54.

Ferrari, S.F.; Iwanaga, S.; Ravetta, A.L.; Freitas, F.C.; Sousa, B.A.R.; Sousa, L.L.; Costa, C.G. & Coutinho, P.E.G. 2003. Dynamic of primate communities along the Santarém-Cuiabá highway in south-Central Brazilian Amazonia. Pp. 123-124. In: Marsh, L.K. *Primates in Fragments - Ecology and Conservation*. Kluwer Academic/Plenum Publishers.

Groves, C.P. 2001. *Primate taxonomy*. Smithsonian Institution Press. 350p.

Groves, C.P. 2005. Order Primates. Pp. 111-184. In: Wilson, D.E. & Reeder, D.M. (eds.). Mammal Species of the World. The Johns Hopkins University Press. 743p.

Hershkovitz, P. 1984. Taxonomy of squirrel monkeys, genus *Saimiri*, (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary report with description of a hitherto unnamed form. American Journal of Primatology, 4: 209-243.

Hill, C.W.O. 1960. Primates: Comparative Anatomy and Taxonomy. IV Cebidae, Part A. Edinburgh University Press.

IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.

Jack, K. 2007. The cebines: toward an explanation of variable social structure. Pp. 107-123. In: Campbell, C.J.; Fuentes, A.; Mackinnon, K.C.; Panger, M. & Bearder, S.K. (eds.). Primates in Perspective. Oxford University Press. 852p.

Jones, T.C.; Thorington, R.W. Jr.; Hu, M.N.; Adams, E. & Cooper, R.W. 1973. Karyotypes of squirrel monkeys (*Saimiri sciureus*) from different geographic regions. Am. J. Phys. Anthrop., 38: 269-278.

Lavergne, A.; Ruiz-García, M.; Lacoste, V.; Catzeflis, F.; Lacote, S.; Contamin, H. & Thoisy, B. 2009. Taxonomy and phylogeny of squirrel monkey (genus *Saimiri*) using cytochrome b genetic analysis. American Journal of Primatology, 71: 1-12.

Lavergne, A.; Ruiz-García, M.; Lacoste, V.; Catzeflis, F.; Lacote, S.; Contamin, H.; Mercereau-Puijalon, O.; Lacoste, V. & Thoisy, B. 2010. Phylogeny and phylogeography of squirrel monkeys (genus *Saimiri*) based on cytochrome b genetic analysis. American Journal of Primatology, 72: 242-253.

Lima, E.M. & Ferrari, S.F. 2002. Social dynamics in a wild group of squirrel monkeys (*Saimiri sciureus*) in Eastern Amazonia. p.97. In: X Congresso Brasileiro de Primatologia. Livro de Resumos do X Congresso Brasileiro de Primatologia.

Lopes, M.A. & Ferrari, S.F. 1996. Preliminary Observations on the Ka'apor Capuchin, *Cebus kaapori*, from Eastern Brazilian Amazonia. Biological Conservation, 76: 321-324.

Lynch-Alfaro, J.W.; Boubli, J.P.; Paim, F.P.; Ribas, C.C.; da Silva, M.N.; Messias, M.R.; Röhe, F.; Mercês, M.P.; Silva-Júnior, J.S.; Silva, C.R.; Pinho, G.M.; Koshkarian, G.; Nguyen, M.T.T.; Harada, M.L.; Rabelo, R.M.; Queiroz, H.L.; Alfaro, M.E. & Farias, I.P. 2014. Biogeography of squirrel monkeys (genus *Saimiri*): South-central Amazon origin and rapid pan-Amazonian diversification of a lowland primate. Molecular Phylogenetics and Evolution. Published online <http://dx.doi.org/10.1016/j.ympev.2014-09.004>. (Acessada em 8 de outubro).

Ma, N.S.F.; Jones, T.C.; Thorington, R.W., Jr. & Cooper, R.W. 1974. Chromosome banding patterns in squirrel monkeys (*Saimiri sciureus*). Journal of Medical Primatology, 3: 120-137.

Mercês, M.P.; Lynch-Alfaro, J.W.; Ferreira, W.A.S.; Harada, M.L. & Silva-Júnior, J.S. 2015. Morphology and mitochondrial phylogenetics reveal that the Amazon River

separates two eastern squirrel monkey species: *Saimiri sciureus* and *S. collinsi*. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 82:426-435.

Osgood, W.H. 1916. Mammals of the Collins-Day South American expedition. *Field Museum of Natural History: Zoological Series*, 10 (14): 199-216.

Paglia, A.P.; Fonseca, G.A.B.; Rylands, A.B.; Hermann, G.; Aguiar, L.M.S.; Chiarello, A.G.; Leite, Y.R.L.; Costa, L.P.; Siciliano, S.; Kierulff, M.C.M.; Mendes, S.L.; Tavares, V.C.; Mittermeier, R.A. & Patton, J.L. 2012. Lista Anotada de Mamíferos do Brasil/Annotated checklist of Brazilian Mammals. 2ª edição/2nd edition. *Occasional Papers in Conservation Biology*, No. 6. *Conserv. Intern.*, Arlington, VA. 76p.

Pereira, A.P.C.P. 2002. Ecologia alimentar do cuxiú-preto (*Chiropotes satanas satanas*) na Fazenda Amanda, Pará. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Pará. 65p.

Pinheiro, L.M.L. 2003. Abordagem molecular sobre as relações filogenéticas entre as populações de *Saimiri* (Cebidae: Primates). Dissertação (Mestrado em Biologia Molecular). Universidade Federal do Pará, Belém, 108p.

Pinto, L.P. 2008. Ecologia alimentar de um grupo de cuxiús-de-nariz-vermelho *Chiropotes albinus* (Primates: Pitheciidae) na Floresta Nacional do Tapajós, Pará. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. 147p.

Pimenta, F.E. & Silva-Júnior, J.S. 2005. An update on the distribution of primates of the Tapajós-Xingu interfluvium, Central Amazonia. *Neotropical Primates*, 13 (2): 23-28.

Rylands, A.B. & Bernardes, A.T. 1989. Two Priority Regions for primate conservation in the Brazilian Amazon. *Primate Conservation*, 10: 56-62.

Rylands, A.B. & Mittermeier, R.A. 2009. The diversity of the New World primates (Platyrrhini): An annotated taxonomy. Pp. 23-54. In: Garber, P.A.; Estrada, A.; Bicca-Marques, J.C.; Heymann, E.W.; Strier, K.B. (eds.). *South American primates: Comparative perspectives in the study of behavior, ecology, and conservation*. Springer, New York.

Silva Jr., J.S.; Ohana, J.A.B.; Silva, C.R.; Cardoso, E.M.; Avelar, A.A.; Silva, V.F. & Silva, L.S. 2010. Mamíferos terrestres de médio e grande porte no litoral da Amazônia brasileira. Pp.19-44. In: Pessôa, L.M.; Tavares, W.C. e Siciliano, S. (eds.). *Mamíferos das Restingas e Manguezais do Brasil*. Sociedade Brasileira de Mastozoologia.

Stone, A.I. 2004. Juvenile feeding ecology and life history in a neotropical primate, the squirrel monkey (*Saimiri sciureus*). Tese (Doutorado em Biologia). University of Illinois. 178p.

Stone, A.I. 2007. Ecological risk aversion and foraging behaviors of juvenile squirrel monkeys. *Ethology*, 113: 782-792.

Stone, A.I.; Lima, E.M.; Aguiar, G.F.S.; Camargo, C.C.; Flores, T.A.; Kelt, D.A.; Marques-Aguiar, S.A.; Queiroz, J.A.; Ramos, R.M. & Silva-Júnior, J.S. 2008. Non-volant

mammalian diversity in fragments in extreme Eastern Amazonia. *Biodiversity and Conservation*. Published online. Acessada em 1 de julho de 2012.

Thorington Jr., R.W. 1985. The taxonomy and distribution of squirrel monkeys (*Saimiri*). Pp. 1-33. In: Rosenblum, L.A. & Coe, C.L. (eds.). *Handbook of Squirrel Monkey Research*. Plenum Press.

## Ficha Técnica

### Citação:

Silva Júnior, J. S.; Ravetta, A. L.; Alfaro, J. W. L.; Valença-Montenegro, M. M.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Saimiri collinsi* (Osgood, 1916) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

[http://www.icmbio.gov.br/portal\\_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7264-mamiferos-saimiri-collinsi-macaco-de-cheiro.html](http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7264-mamiferos-saimiri-collinsi-macaco-de-cheiro.html)

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

### Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins, Wilson R. Spironello.

### Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio), Werner L. F. Gonçalves (Apoio).